

# FLORBELA ESPANCA

POETISA PORTUGUESA

E se um dia hei de ser pó, cinza e nada  
Que seja minha noite uma alvorada  
E que eu saiba me perder  
para me encontrar...

*Florhela Espanca*



*Literature - se*



# CECÍLIA

NÃO SOU ALEGRE NEM SOU TRISTE

MAYARA SOUSA DE LIMA | YARA ALVES PIMENTEL | JORGE GABRIEL LUMES SILVA  
EEMTI FRANCISCO VIEIRA CAVALCANTE

Órfã aos três anos, Cecília Meireles transformou a ausência em presença poética. Em seus versos, a melancolia nunca pesa — flutua. A dor nunca grita — sussurra. É dessa contradição aparente que nasce uma das vozes mais singulares da literatura brasileira: uma poetisa capaz de falar sobre a morte com a delicadeza de quem embala uma criança, e sobre o amor com a consciência aguda de quem conhece a fugacidade de tudo. Na poesia de Cecília, o trágico e o etéreo dançam juntos, provando que a verdadeira leveza não ignora o sofrimento — ela o atravessa e, ainda assim, escolhe cantar.



# Sou poeta...

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu no Rio de Janeiro, em 7 de novembro de 1901, em meio a perdas que marcariam profundamente sua sensibilidade poética. Órfã de pai antes de nascer e de mãe aos três anos, foi criada pela avó materna, dona Jacinta, cuja figura amorosa e os ensinamentos sobre música e literatura plantaram as sementes de uma das mais importantes vozes da poesia brasileira.

A solidão e a brevidade da vida tornaram-se temas recorrentes em sua obra desde cedo. Cecília começou a escrever poesia ainda na infância, publicando seu primeiro livro, "Espectros", aos 18 anos, em 1919. Formou-se professora pela Escola Normal do Rio de Janeiro e dedicou-se intensamente à Educação, tornando-se uma pioneira no jornalismo pedagógico brasileiro e defensora apaixonada da reforma educacional.

Sua poesia amadureceu ao longo das décadas seguintes, consolidando-se como uma das vozes mais singulares da segunda geração modernista brasileira. Diferentemente de muitos contemporâneos, Cecília manteve-se distante dos manifestos e movimentos literários, cultivando um lirismo delicado, musical e profundamente introspectivo. Sua obra transita entre o concreto e o abstrato, entre o temporal e o eterno, sempre com uma musicalidade única que revela sua profunda conexão com a música e o folclore.

"Viagem" (1939) marcou sua consagração literária, trazendo poemas que exploram temas como a transitoriedade, a memória, o tempo e a existência. A obra revelou uma poetisa madura, capaz de transformar a melancolia em beleza estética. Ao longo de sua carreira, publicou diversos livros de poesia, entre eles "Vaga Música" (1942), "Mar Absoluto" (1945) e "Romanceiro da Inconfidência" (1953), épico poético sobre a Inconfidência Mineira que demonstra seu domínio tanto da lírica quanto da narrativa histórica.

Mulher de vasta cultura, Cecília foi também tradutora, jornalista, professora e folclorista. Viajou extensamente pelo mundo, lecionou literatura e cultura brasileira em universidades estrangeiras e recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Sua atuação como educadora e divulgadora da cultura brasileira foi tão significativa quanto sua produção literária.



# IRMÃO DAS COISAS FUGIDIAS



A poesia de Cecília Meireles caracteriza-se pela sutileza, pela musicalidade impecável e por uma atmosfera de sonho e contemplação. Seus versos falam de amor, morte, natureza e infância com uma leveza que não diminui a profundidade filosófica de suas reflexões. Há em sua obra uma constante busca pelo essencial, pelo que permanece além das aparências fugazes do mundo.

Cecília Meireles faleceu no Rio de Janeiro, em 9 de novembro de 1964, vitimada por um câncer no estômago, deixando um legado literário de rara beleza e sensibilidade. Sua poesia continua a encantar gerações de leitores, permanecendo como testemunho de que a palavra, quando tocada pela arte verdadeira, transcende o tempo e alcança o universal.

“

Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:

**MAIS NADA.**

”





**Não basta que todos sejam iguais perante a lei.  
É preciso que a lei seja igual perante todos.**



.....  
**SALVADOR ALLENDE**

MÉDICO E POLÍTICO SOCIAL-DEMOCRATA CHILENO.